



caminhada

Celebração da Palavra das Comunidades Eclesiais
de Base da Arquidiocese de Vitória - ES

PISTAS PARA REFLEXÃO – MAIO / 2012

CAMINHADA 1

5º DOMINGO DA PÁSCOA – 06/05/2012

**At 9,26-31; Sl 21(22); 1Jo 3,18-24;
Jo 15,1-8**

A primeira leitura ajuda a comunidade a superar a desconfiança e frieza entre seus membros. O que nos caracteriza hoje como discípulos do Senhor? O que fazemos por aqueles cristãos que são perseguidos e “marcados para morrer”?

Refletir com a comunidade sobre os frutos que ela produz: provam ou negam que estamos unidos a Jesus? É possível ser cristão sem lutar pelo direito e pela justiça? (Evangelho).

Os cristãos se reúnem para celebrar a fé. Qual é a expressão dessa fé? “Sem amor não há cristianismo, nem religião, nem fé” (II leitura).

CAMINHADA 2

6º DOMINGO DA PÁSCOA – 13/05/2012

**At 10,25-26.34-35.44-48; Sl 97(98);
1Jo 4,7-10; Jo 15,9-17**

O amor não discrimina. A primeira leitura se presta muito bem para reflexão em torno do diálogo ecumênico. Ela afirma que são suficientes o temor de Deus e a prática da justiça para estar em sintonia com seu projeto.

O amor gera comunidade. O evangelho oferece muitas pistas de reflexão. A mais importante, talvez, seja esta: amar é levar adiante, na comunidade, o projeto de vida e liberdade. Nesse sentido, os mártires da caminhada são a mais eloquente expressão. “Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos”.

Experimentamos Deus no amor. A segunda leitura serve para avaliar criticamente nossa realidade comunitária e nacional: quantos se dizem cristãos de corpo inteiro, creem em Deus, mas não se interessam pelos sofrimentos do povo; pelo contrário, exploram-no sempre mais.

CAMINHADA 3

ASCENSÃO DO SENHOR – 20/05/2012

**At 1,1-11; Sl 46(47); Ef 1,17-23;
Mc 16,15-20**

O início do livro dos Atos narra que, depois das últimas instruções aos discípulos, Jesus foi, diante dos olhos deles, elevado ao céu, para partilhar a glória de Deus (1ª leitura). Os donos deste mundo haviam jogado Jesus lá embaixo (se não fosse José de Arimateia a sepultá-lo, seu corpo teria terminado na vala comum...) Mas Deus o colocou lá em cima, “à sua direita”. Deu-lhe o “poder” sobre o universo não só como “Filho do Homem” no fim dos tempos (cf. Mc 14,62), mas, desde já, através da missão universal daqueles que na fé aderem a ele. Nós participamos desse poder, pois Cristo não é completo sem o seu “corpo”, que é a Igreja (2ª leitura).

A ideia do testemunho levou a Igreja a fazer da festa da Ascensão o dia dos meios de comunicação social – a “mídia”: imprensa, rádio, televisão, internet. Para uma espiritualidade “ativa”, a comunidade eclesial deve se tornar presente na mídia – uma tarefa que concerne eminentemente aos leigos. Como é possível que, num país tão “católico” como o nosso, haja tão pouco espírito cristão na mídia e tanto sensacionalismo, consumismo e até militância maliciosa em favor da opressão e da injustiça?

Ao mesmo tempo, para a espiritualidade

mais “contemplativa”, o dia de hoje ensina um aprofundamento da consciência do “senhorio” de Cristo. Deus elevou Jesus acima de todas as criaturas, mostrando que ele venceu o mal por sua morte por amor, e dando-lhe o poder universal sobre a humanidade e a história. Por isso, a Igreja recebe a missão de fazer de todas as pessoas discípulas de Jesus.

CAMINHADA 4
SOLENIDADE DE PENTECOSTES
27/05/2012

At 2,1-11; Sl 103(104);
1Cor 12,3b-7.12-13; Jo 20,19-23

Analisar a coordenação pastoral: com que espírito agimos na comunidade cristã? Que sentido têm os encargos, os postos, os serviços? É o Espírito de Jesus quem anima toda a pastoral?

A diversidade dos membros da comunidade é fator de crescimento mútuo? Manifesta o novo Povo de Deus nascido do Espírito? Nossas comunidades são Pentecostes ou Babel?

O projeto de Deus continua na comunidade: somos abertos à nova criação do Espírito, ou vivemos medrosos e de “portas fechadas”? Provocamos o “juízo de Deus” numa sociedade que rejeita sistematicamente o projeto de Deus, ou não nos distinguimos em nada da sociedade injusta e corrupta em que vivemos?

Pentecostes é tempo de ecumenismo. Qual seria a grande proposta ecumênica que o Espírito nos faz? Não seria tempo de unir as pessoas do mundo inteiro, independentemente do credo que professam, em torno de um único objetivo: a justiça e a vida para todos? Não seriam as palavras “justiça” e “vida” o novo sopro do Espírito?

HOMILIA

FORMA

Seja breve (5 a 10 minutos).

(Inicialmente pode haver uma ambientação na vida mediante a menção de um problema da atualidade, um fato da vida ou coisa semelhante, uma pergunta aos fiéis ou até um depoimento de uma pessoa convidada para isso; muitas vezes, porém, é melhor iniciar imediatamente com alguma frase do Evangelho que acaba de ser proferido e fazer a ligação com a atualidade ao longo e no fim da homilia.)

1. O “elemento bíblico”: a renarração especialmente do Evangelho, para torná-lo mais compreensível, principalmente para os mais jovens, então também os adultos prestarão atenção. Não deve ser uma aula de exegese erudita, embora possa incluir pequenas explicações de palavras bíblicas que o povo talvez não conheça. Aproveitem-se os elementos ilustrativos da leitura do A.T. para mostrar Jesus atuante no meio de seu povo e de sua cultura. Essa renarração da memória de Cristo seja feita a fim de relacioná-lo com o sentido da celebração (cf. “elemento misterioso”).
2. O “elemento misterioso” consistirá em ligar os temas da Bíblia e da atualidade com aquilo que está sendo celebrado: o Mistério/Memorial da vida, morte e ressurreição de Cristo, manifestação do rosto de Deus-Amor, comunhão dos fiéis unidos num único Corpo etc.
3. O “elemento vivencial” será uma atualização: que significam o gesto e as palavras de Jesus para nós hoje, em nossa situação social e cultural? Se houver uma temática especial (p. ex., Campanha da Fraternidade), poderá ser abordada neste momento, ou pelo menos anunciada, para ser retomada no fim da celebração, no momento do envio.

A ordem desses elementos depende da didática de quem faz a homilia. Este deve cuidar também da interiorização/memorização: repetir ou catar uma frase “para se guardar no coração” (de preferência uma frase tomada do Evangelho ou da liturgia), fazer uma oração em conjunto (p. ex., com repetição das frases), manter um minuto de silêncio...

*Extraído do livro: Liturgia Dominical,
pág. 31-32 de Johan Konings, S.J.*

EDITORA: Departamento Pastoral da Arquidiocese de Vitória

Rua Abílio dos Santos, 47 - Cx. Postal 107 - Tel.: (27) 3223-6711 / 3025-6296 - Cep. 29015-620 - Vitória - ES

E-mail: mitra.folhetocaminhada@aves.org.br - www.aves.org.br

Projeto gráfico e editoração: Comunicação Impressa - Telefones: (27) 3319-9062 - 3229-0299

Impressão: ABBA Gráfica e Editora - Telefax: (27) 3229-4927 - Vila Velha - ES